



APÓS ALCANÇAR PATAMAR RECORDE EM 2021, PIB DO AGRONEGÓCIO RECUA 4,22% EM 2022

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), apresentou leve avanço de 0,34% no último trimestre de 2022, após ter recuado por três trimestres seguidos. Contudo, o desempenho do trimestre não foi suficiente para evitar a queda de 4,22% no acumulado do ano (Tabelas 1 e 2). É importante ressaltar que tal retração se verifica frente ao patamar recorde de PIB alcançado em 2021. Esse resultado reflete sobretudo o fato de que, para a maioria dos segmentos, os custos com insumos evoluíram a taxas superiores as do faturamento auferido no período, especialmente nas atividades ligadas à agricultura. Considerando os desempenhos da economia brasileira e do agronegócio, a participação do setor no total alcançou 24,8% em 2022, abaixo dos 26,6% registrados em 2021.

As dinâmicas apresentadas na Tabela 1 ilustram esse contexto, à medida que se analisam separadamente os dois ramos do agronegócio no acumulado do ano, permitindo relacionar as quedas observadas especialmente ao desempenho das atividades agrícolas. Destaca-se a queda expressiva do PIB do primário agrícola (-18,63%), que se explica, principalmente, pela forte alta dos custos para os agricultores. Ainda no ramo agrícola, com exceção dos insumos, cujo PIB avançou de maneira significativa (35,11%), também houve queda para os agrosserviços (-6,75%) e para as agroindústrias (-1,33%). Com isso, no fechamento do ano, o PIB do ramo agrícola retraiu (-6,39%). Em direção oposta, o PIB do ramo pecuário avançou (2,11%), em função de resultado positivo observado para o primário (7,11%) e, em menor medida, para os agrosserviços (0,28%). Nesse ramo, os insumos (-4,83%) e a agroindústria (-0,58%) apresentaram retração.

Tabela 1. PIB do Agronegócio: Taxa de variação acumulada no período (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	23,11	-10,88	-1,19	-4,97	-4,22
Ramo agrícola	35,11	-18,63	-1,33	-6,75	-6,39
Ramo pecuário	-4,83	7,11	-0,58	0,28	2,11

Fonte: Cepea/USP e CNA

Em 2022, o resultado do PIB do **ramo agrícola** refletiu o recrudescimento dos custos com insumos, com aumentos reais de 37,4% e de 9,0% para a produção agrícola (dentro da porteira) e para a agroindústria, respectivamente. Nesse contexto, a alta dos preços exerceu papel central nesse acirramento. Este quadro fica nítido quando se analisa, por exemplo, o comportamento das atividades que compõem o segmento de insumos agrícolas, em especial, das indústrias de fertilizantes e corretivos de solo e de defensivos, cujos faturamentos apresentaram crescimentos expressivos em virtude da alta dos preços desses produtos.

Ademais, o PIB do segmento primário agrícola foi pressionado negativamente pelas menores safras, especialmente da soja – produto de alta relevância na formação do PIB. No caso da agroindústria de base vegetal, o desempenho também tem sido pressionado negativamente pela redução da produção (frente à do ano anterior) em setores relevantes – como as indústrias de base florestal (produtos de madeira, móveis de madeira e papel), têxtil-vestuarista e

açucareira. Por sua vez, esse estreitamento das margens nos segmentos a montante, aliado às menores produções em setores agrícolas e industriais relevantes, explica a queda do PIB dos agrosserviços do ramo (-6,75%).

Em relação ao PIB do **ramo pecuário**, o resultado positivo se deve sobretudo ao desempenho observado na produção pecuária dentro da porteira e, em menor medida, dos agrosserviços. Dentro da porteira, a evolução do faturamento foi superior à dos custos de insumos. O crescimento do faturamento esteve associado ao aumento do volume de produção, visto uma leve queda dos preços reais praticados no segmento. No caso dos custos com insumos, houve algum alívio em 2022, após avanços expressivos em 2020 e 2021. A redução dos custos com insumos dentro da porteira corrobora o resultado negativo do PIB dos insumos pecuários; para rações e medicamentos para animais, a retração do faturamento anual esteve atrelada à queda dos preços. No caso da agroindústria de base pecuária, observou-se leve queda do PIB, devido à alta dos custos com insumos superior ao crescimento do valor de produção. Neste ano, conforme será apresentado mais detalhadamente a seguir, os embarques de carnes brasileiras para o exterior continuaram sendo um importante meio de escoamento da produção pecuária, apresentando renovação das máximas; por outro lado, a demanda doméstica continuou enfraquecida e exercendo pressão negativa sobre os preços das proteínas animais.

A Tabela 2, na sequência, apresenta as variações trimestrais do PIB do agronegócio, seus ramos e segmentos. Nela, é possível notar que a leve expansão percebida no PIB do agronegócio reflete exclusivamente o desempenho do ramo pecuário, uma vez que se observou queda de 0,40% no agrícola. Para o ramo da pecuária, todos os segmentos apresentaram crescimento frente ao terceiro trimestre do ano – arrefecendo as quedas que se acumularam sobretudo no primeiro semestre de 2022. Já no ramo agrícola, apenas o segmento primário avançou no trimestre, com os demais segmentos apresentando reduções – reforçando, assim, as quedas que se acumularam ao longo de 2022.

Tabela 2. PIB do Agronegócio: Taxa de variação trimestral (%)

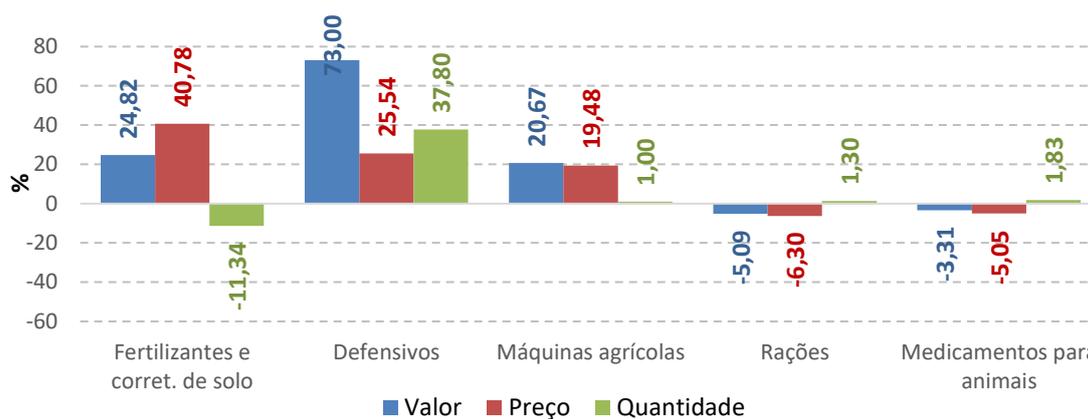
	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	-1,70	1,23	-0,06	0,66	0,34
Ramo agrícola	-1,93	1,93	-0,69	-0,50	-0,40
Ramo pecuário	1,03	0,88	2,64	4,00	2,42

Fonte: Cepea/USP e CNA

SEGMENTO DE INSUMOS: desempenho das indústrias de insumos agrícolas garante o crescimento do segmento em 2022

Em 2022, o PIB do segmento de insumos do agronegócio cresceu 23,11% frente a 2021. Este desempenho se deveu aos resultados das indústrias de insumos de base agrícola, que estiveram associados, principalmente, à elevação dos preços desses produtos. Por outro lado, as indústrias de insumos da pecuária registraram queda no ano, como será visto a seguir. Conforme exibido na Tabela 1, o PIB dos insumos agrícolas avançou 35,11%, ao passo que o dos insumos pecuários recuou 4,83%.

Figura 1. Insumos: variação (%) anual de volume, dos preços e do faturamento - 2022/2021



Fontes: Cepea/USP e CNA (a partir de dados do IBGE, Anda e Sindirações)

A indústria de fertilizantes e corretivos de solo apresentou crescimento de 24,82% do seu faturamento anual frente a 2021. Este desempenho reflete a expressiva alta de 40,78% dos preços reais dos produtos, haja vista a redução de 11,34% da produção anual. Apesar do recuo que tem se observado nos preços médios mensais desde julho de 2022, no acumulado, o patamar de preços esteve consideravelmente acima dos observados nos anos anteriores, conforme destaca equipe Custos/Cepea. O comportamento altista está atrelado, sobretudo, à valorização internacional da matéria-prima, que foi intensificada pela guerra no Leste Europeu. Como resposta ao recrudescimento dos custos de produção, pesquisadores do Cepea relataram o arrefecimento do ritmo de aquisição de alguns produtos para as safras seguintes.

A indústria de defensivos destaca-se entre as atividades que compõem o segmento, em razão de seu desempenho. Frente a 2021, o faturamento anual de 2022 cresceu expressivos 73,00%, como resultado do avanço de 25,54% dos preços reais e do aumento de 37,8% da produção anual. A valorização da matéria-prima é, aqui também, o principal motivo que explica a elevação de preços no período. No que se refere ao volume produzido, conforme indicado pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), o desempenho reflete a ampliação das áreas de cultivos tratadas por defensivos, como resposta aos desafios fitossanitários com os quais se deparam os produtores.

O faturamento anual da indústria de máquinas agrícolas cresceu 20,67% em 2022 frente a 2021. Este desempenho é atribuído ao incremento de 1% na produção anual e, principalmente, à elevação de 19,48% dos preços reais. Representantes da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) indicam que o desempenho do setor segue na esteira do agronegócio, mas há fatores que se apresentam como ameaças para a manutenção do ritmo de crescimento das vendas de máquinas, como o alto patamar da taxa de juros e o esgotamento precoce de recursos do Plano Safra.

O desempenho das agroindústrias de insumos do ramo da pecuária foi negativo. No caso da indústria de rações, em 2022, o faturamento anual encolheu 5,09% frente a 2021, o que se atribui à queda de 6,30% dos preços reais, uma vez que houve incremento de 1,3% da produção anual da atividade. Conforme o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações), a produção de rações reage sensivelmente ao desempenho das atividades que abastece. Nesse sentido, em 2022, a produção foi estimulada pela avicultura de corte, pela suinocultura e pela bovinocultura de corte; porém, arrefecida pela demanda mais fragilizada das atividades de avicultura de postura e bovinocultura de leite. Em relação aos preços, a queda real também representa um ajuste do mercado frente à forte alta das rações verificada em 2021.

No geral, o desempenho das atividades que compõem o segmento de insumos está associado ao comportamento das atividades do segmento primário, que serão analisadas

detalhadamente a seguir. No caso dos insumos agrícolas, verificou-se um intenso movimento de alta dos preços reais, o que se traduz em pressão sobre os custos de produção e, conseqüentemente, sobre as margens do agricultor. Na contramão, os preços reais dos insumos empregados na pecuária registraram queda, o que promove um alívio dos custos e o aumento das margens do pecuarista.

SEGMENTO PRIMÁRIO: apesar do crescimento da pecuária, agricultura recua e pressiona resultado do segmento em 2022

Apesar do crescimento de 1,23% no quarto trimestre, o PIB do segmento primário do agronegócio acumulou queda de expressivos 10,88% em 2022. No acumulado ano, os comportamentos são opostos entre os ramos, com recuo na agricultura e crescimento na pecuária. Especificamente, o PIB primário agrícola reduziu 18,63% em 2022 e o PIB primário pecuário avançou 7,11% no ano. Já no quarto trimestre, ambos apresentaram crescimento, de 1,93% e de 0,88%, respectivamente (Tabelas 1 e 2).

Na agricultura, a retração do PIB decorre principalmente da forte alta dos custos com insumos, como fertilizantes, defensivos, combustíveis, sementes e outros. O avanço dos custos superou em grande medida o crescimento do faturamento (ou valor bruto da produção), implicando em queda no PIB. Especificamente, considerando-se a média ponderada das diversas culturas acompanhadas, observou-se aumento real de 6,44% do faturamento anual agrícola, com preços médios 4,99% maiores frente aos de 2021 e aumento de 1,38% na produção. Já para o custo com insumos, estima-se aumento expressivo de 37,4%.

Ademais, o PIB agrícola também segue pressionado pela redução da produção em culturas importantes, especialmente a soja, que detém peso expressivo no PIB. Além dessa atividade, observou-se menor produção no ano para o arroz, a batata, o cacau, o fumo, a mandioca, o tomate, a uva, a madeira em tora e lenha e carvão.

Já no ramo pecuário, houve melhora frente ao relatório anterior, puxada pelo avanço da produção, principalmente de boi gordo. Para esse segmento, houve aumento do faturamento real (1,71%) e queda do custo com insumos (5,4%) no ano. Considerando-se a média ponderada das atividades acompanhadas, o preço recuou 0,12% entre 2021 e 2022 – após registrar elevações expressivas desde 2019 – e a produção aumentou 1,83%. O comportamento dos preços é consequência das desvalorizações para os suínos e boi gordo, tendo em vista os avanços para frango (corte e ovos) e leite.

As Figuras 2 e 3 e a Tabela 3 detalham os resultados específicos do segmento por atividades agrícolas e pecuárias. Entre as culturas do segmento primário agrícola acompanhadas pelo Cepea, observou-se crescimento do faturamento em 2022 para: algodão, banana, batata, café, cana-de-açúcar, feijão, laranja, mandioca, milho, tomate, trigo, uva, lenha e carvão, madeira em tora e madeira para celulose. Já as culturas para as quais se observou queda no faturamento são: arroz, cacau, fumo e soja.

Com relação à cultura da mandioca, o aumento no faturamento anual foi de 61,07%, resultado dos preços reais 63,68% maiores, na comparação entre 2021 e 2022, uma vez que se observou redução de 1,60% na produção anual. De acordo com a equipe Mandioca/Cepea, a menor produção é resultado da diminuição da área plantada e de adversidades climáticas. A equipe destaca que, em vários momentos do ano, os baixos rendimentos de amido e de produtividade desestimularam a colheita. Quanto aos preços, a demanda firme e a disputa pela matéria-prima impulsionaram as cotações ao longo de 2022, renovando os recordes da série histórica do Cepea.

Para o trigo, as elevações dos preços (10,87%) e da produção (37,44%) do ano explicam o crescimento do faturamento (52,38%). De acordo com a Conab, a safra nacional foi recorde, reflexo de maior área destinada à cultura e de maior produtividade. Com relação aos preços, a equipe Trigo/Cepea aponta que os valores do grão apresentaram tendência de alta nos mercados doméstico e internacional desde o início da pandemia, devido à redução dos estoques

mundiais. Como esperado, isso atraiu os produtores brasileiros para a cultura, resultando em oferta recorde em 2021. Todavia, apesar do incremento substancial de oferta e da safra recorde em 2022, os preços domésticos continuaram elevados ao longo do ano, operando em patamares máximos da série histórica do Cepea. A equipe destaca que, no primeiro semestre de 2022, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia limitou novos embarques pelo Mar Negro, sendo que estes dois países foram responsáveis por 30% das exportações mundiais de trigo de 2018/19 a 2021/22. Na segunda metade do ano, adversidades climáticas prejudicaram a produção de trigo na União Europeia, na Índia e na Argentina, enquanto a Ucrânia restringiu o cultivo do cereal. Diante desse cenário, a demanda interna permaneceu ativa, superando a oferta e elevando os preços do cereal.

No caso da banana, os maiores preços (38,64%) e a leve expansão da produção (0,67%) explicam a elevação do faturamento real (39,57%). De acordo com a equipe Hortifrúti/Cepea, a alta dos preços no mercado doméstico foi consequência da oferta restrita, decorrente das adversidades climáticas no fim de 2021, e da redução dos tratos culturais (sobretudo a adubação) ocasionada pela alta dos preços dos insumos. Para a batata, os maiores preços reais (38,26%) no ano explicam o aumento observado para o faturamento real, de 34,93%. Para a produção, houve queda de 2,41%. Segundo a equipe Hortifrúti/Cepea, a alta nas cotações foi consequência da menor oferta, influenciada por intempéries climáticas e por menores áreas destinadas à cultura nas safras das águas e das secas.

Na cultura do café, o aumento no faturamento foi de 29,04%, impulsionado pela alta de 20,95% nos preços reais, na comparação entre 2021 e 2022, e pela produção anual 6,68% maior. Segundo a Conab, a expansão da produção se deve às melhores produtividades alcançadas – especialmente, pelo café robusta – e ao aumento discreto da área em produção – aquém do que era esperado inicialmente pela Companhia. De acordo com a Conab, a influência da bialidade positiva não se confirmou na atual safra e, em contrapartida, as intempéries climáticas registradas na safra 2021, com prolongados períodos de estiagem e geadas em algumas localidades, influenciaram negativamente a safra 2022. Com relação aos preços, a equipe Café/Cepea evidencia que, em 2022, o mercado cafeeiro nacional foi influenciado por incertezas tanto no cenário externo quanto interno. No primeiro semestre, as cotações do café arábica se mantiveram acima de R\$ 1 mil por saca de 60 kg, sustentadas pela guerra entre Rússia e Ucrânia, que agravou os obstáculos logísticos já existentes desde o início da pandemia e elevou os preços dos insumos. A equipe destaca que, naquele momento, os preços já estavam altos devido à restrição da oferta, especialmente no Brasil. No segundo semestre de 2022, houve uma tendência de queda nos preços, pressionados pelo aumento das taxas de juros e da inflação nos Estados Unidos e Europa, o que tende a diminuir a demanda, e pelas condições climáticas favoráveis às lavouras brasileiras, resultando em expectativas de produção maior na próxima temporada.

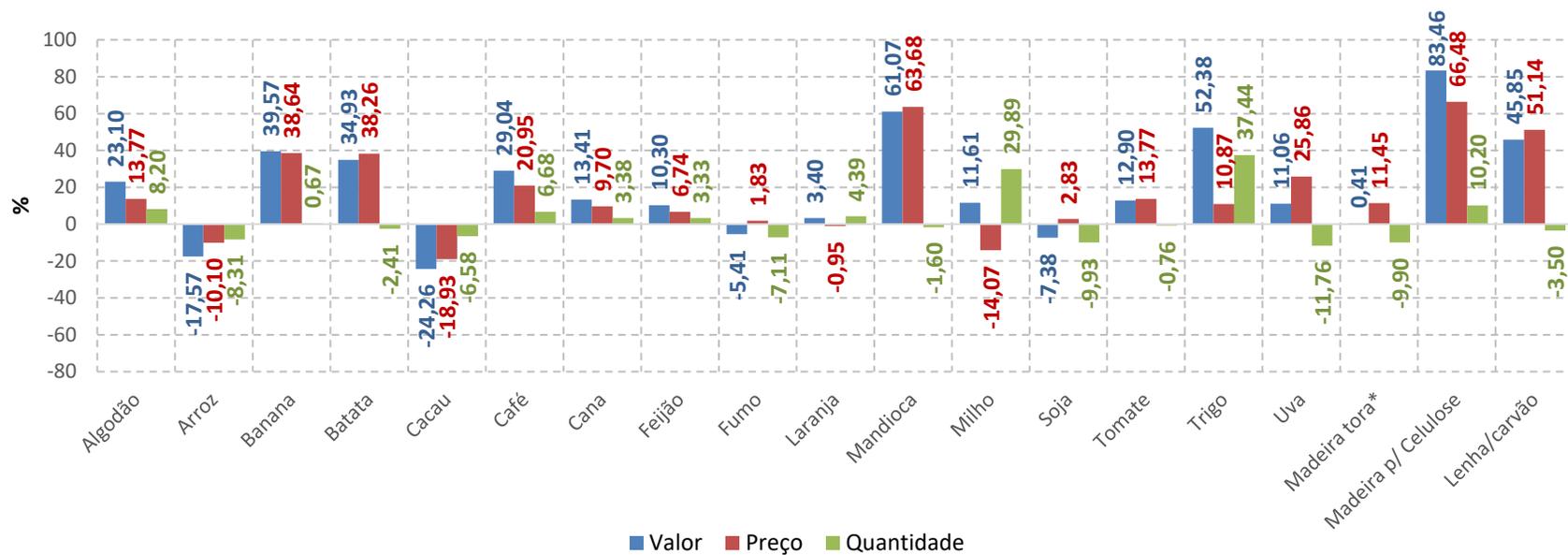
Com relação à cultura do algodão, o crescimento do faturamento anual (23,10%) também é reflexo dos maiores preços reais (13,77%) e da maior produção de 2022 (8,20%). Segundo a Conab, a maior produção é reflexo dos avanços da área, uma vez que se observou queda da produtividade. Para a equipe Algodão/Cepea, o avanço na área foi impulsionado pelos preços da pluma, que estão em movimento de alta desde meados de 2020, e pela possibilidade de plantio na janela ideal para a cultura em 2022, o que gerou expectativa de boa rentabilidade. Quanto à produtividade, a Conab aponta que fatores climáticos desfavoráveis afetaram a produção em algumas regiões importantes, como Mato Grosso, Goiás e Bahia. De acordo com a equipe Algodão/Cepea, os preços do algodão em pluma registraram forte oscilação nos mercados interno e externo em 2022. A menor oferta global impulsionou os preços, mas preocupações com inflação, recessão econômica mundial e redução na demanda global, especialmente da China, pressionaram negativamente os valores internacionais e, conseqüentemente, os domésticos. Embora as cotações internas tenham encontrado sustentação em boa parte do primeiro semestre, elas caíram bruscamente na segunda metade do ano, devido a novas estimativas de oferta e demanda indicando recuperação dos estoques

mundiais. A equipe destaca que, de modo geral, os preços internos acompanharam os movimentos dos valores internacionais e da paridade de exportação, se mantendo em patamares superiores aos observados em 2021.

No caso da cana-de-açúcar, os maiores preços reais (9,70%), na comparação entre 2021 e 2022, e o aumento da produção anual (3,38%) explicam o crescimento do faturamento em 2022 (13,41%). Segundo a Conab, a maior produção é reflexo dos ganhos produtivos, apesar dos impactos causados pelos baixos índices pluviométricos aliados às baixas temperaturas registradas na região Centro-Sul (que representa cerca de 90% da produção do País). Em relação aos preços, a valorização para a cana resulta do comportamento dos seus subprodutos, açúcar e etanol, como será discutido na seção deste relatório sobre a agroindústria.

Para a cultura do tomate, a expansão de 12,90% no faturamento é resultado dos preços reais 13,77% maiores em 2022, tendo em vista a leve redução de 0,76% na produção anual. Segundo a equipe Hortifrúti/Cepea, o preço do tomate apresentou comportamentos distintos ao longo do ano, mas se manteve acima do observado em 2021. De janeiro a março, os preços se mantiveram atrativos, como observado desde o início da safra de verão 2021/22 (em novembro/21), devido à redução da área cultivada nesse período – que já havia diminuído nos últimos anos. Somada a este fator, a quebra de produção no Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, em função das chuvas, e a proximidade do final da safra de verão e o início lento da temporada de inverno mantiveram a oferta controlada. A partir de maio, a demanda enfraquecida e o crescimento da oferta, devido à intensificação da colheita da safra de inverno e dos ganhos de produtividade, pressionaram a cotação do tomate. Entretanto, a partir de outubro, as cotações voltaram a subir com o fim da primeira parte das safras de inverno e de rasteiro e com o efeito de intempéries climáticas na safra verão.

Figura 2. Agricultura: Variação (%) anual do volume, dos preços e do faturamento - 2022/2021



Fontes: Cepea/USP e CNA (a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, Cepea, Seagri/BA, Epagri e Udop)

No que se refere ao milho, o maior faturamento (11,61%) se deve ao crescimento de 29,89% da produção em 2022, já que houve queda de 14,07% nos preços reais. Segundo a Conab, o aumento da produção reflete o maior volume para a segunda safra, dada a estabilidade observada na temporada de verão, devido às quebras no Sul do País e em Mato Grosso do Sul. De acordo com a equipe Milho/Cepea, os preços iniciaram 2022 em alta, impulsionados pelos estoques de passagem em volumes limitados e pelas preocupações relacionadas à safra verão, que teve sua produtividade prejudicada por adversidades climáticas. A partir de segundo trimestre, com consolidação da produção de segunda safra recorde, as cotações foram pressionadas para baixo. As quedas no Brasil não foram mais acentuadas devido aos elevados valores externos do cereal, reflexo da oferta mundial ainda enxuta e do conflito entre a Rússia e Ucrânia, que elevou paridade de exportação e favoreceu os embarques brasileiros.

Para a laranja, o maior faturamento (3,40%) é reflexo do crescimento da produção para 2022 (4,39%), visto que as cotações do produto na comparação entre 2022 e 2021 permaneceram praticamente estáveis (-0,95%). Segundo a equipe Hortifrúti/Cepea, ainda que a produção da fruta tenha aumentado no cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo Mineiro, a oferta foi controlada no mercado *in natura*, devido ao maior envio à indústria. Porém, o cenário econômico brasileiro e o clima instável – com mais dias de temperaturas amenas no Sul e Sudeste – limitaram o consumo em alguns períodos.

Tabela 3. Agricultura: Variação (%) anual do volume, dos preços e do faturamento - 2022/2021

	Valor	Preço	Quantidade
Algodão	23,10	13,77	8,20
Arroz	-17,57	-10,10	-8,31
Banana	39,57	38,64	0,67
Batata	34,93	38,26	-2,41
Cacau	-24,26	-18,93	-6,58
Café	29,04	20,95	6,68
Cana	13,41	9,70	3,38
Feijão	10,30	6,74	3,33
Fumo	-5,41	1,83	-7,11
Laranja	3,40	-0,95	4,39
Mandioca	61,07	63,68	-1,60
Milho	11,61	-14,07	29,89
Soja	-7,38	2,83	-9,93
Tomate	12,90	13,77	-0,76
Trigo	52,38	10,87	37,44
Uva	11,06	25,86	-11,76
Madeira tora*	0,41	11,45	-9,90
Madeira p/ Celulose	83,46	66,48	10,20
Lenha/carvão	45,85	51,14	-3,50

Fontes: Cepea/USP e CNA (a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, Cepea, Seagri/BA, Epagri e Udop)

Entre as culturas para as quais se observou queda anual do faturamento, tem-se a soja. A diminuição de 7,38% resulta da produção 9,93% menor, visto os preços reais 2,83% maiores na comparação entre 2021 e 2022. De acordo com a Conab, a queda na produção

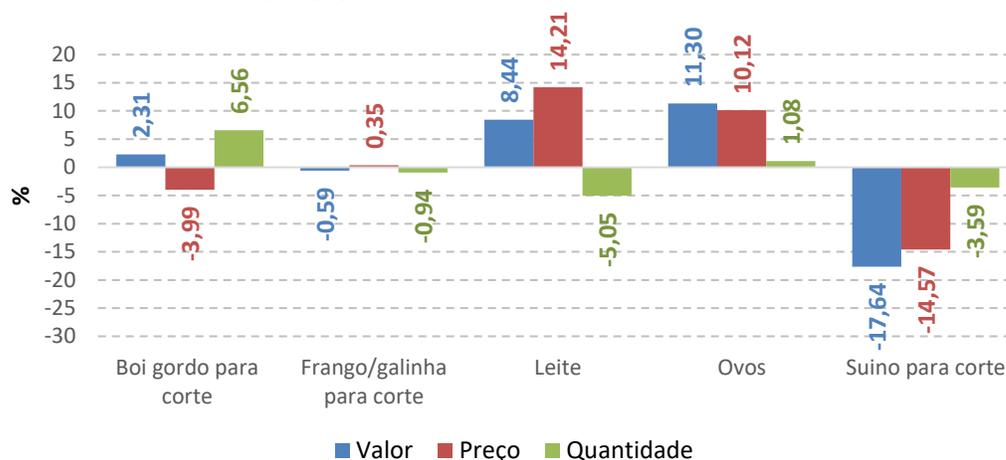
esteve atrelada à menor produtividade. A estimativa inicial da Companhia era de uma produção recorde, mas a influência do fenômeno La Niña na região Sul e em Mato Grosso do Sul, com drástica redução das precipitações, foi determinante para a retração da produtividade nessas regiões e, conseqüentemente, da produção total de soja no País. As outras regiões produtoras nacionais conseguiram produtividades superiores às obtidas na última safra. Ressalta-se que os resultados da atual safra são próximos aos da temporada 2019/20 – sendo a terceira maior produção da história.

Com relação aos preços da soja, a equipe Soja/Cepea indica que esses tiveram alta no mercado brasileiro no primeiro trimestre de 2022, atingindo os maiores patamares nominais da série histórica do Cepea, iniciada em 1997. Os preços foram impulsionados pelas demandas doméstica e internacional aquecidas, pela menor oferta na América do Sul, pelas valorizações do petróleo e pelas elevações das tarifas de exportação impostas pelo governo argentino. Segundo a equipe, no geral, com o cenário de grãos influenciado também pela menor oferta global de óleo, aumentando, por consequência, a demanda pelo óleo de soja brasileiro, a disputa entre as indústrias domésticas e os consumidores internacionais só não foi mais acirrada porque a mistura de biodiesel no óleo diesel esteve reduzida a 10% e os setores de proteína animal sinalizaram dificuldades na absorção de alta nos custos de produção. No segundo trimestre, o maior excedente da safra 2021/22 nos Estados Unidos, a baixa demanda externa pelo grão brasileiro e o enfraquecimento dos prêmios de exportação afastaram os consumidores das aquisições envolvendo grandes lotes, resultando em baixa nos preços do grão. Entre o segundo e o terceiro trimestres de 2022, a desvalorização do petróleo e preocupações com uma possível recessão mundial, que reduziram a demanda externa pela oleaginosa brasileira, pressionaram parcialmente os preços da soja. Por fim, no quarto trimestre do ano, a demanda externa pelo produto brasileiro esteve firme, puxada por problemas logísticos nos EUA, em decorrência do baixo nível do Rio Mississipi. Adicionalmente, a comercialização no Brasil foi interrompida por bloqueios na rodovia que leva ao porto de Paranaguá (PR), que prejudicaram o transporte de cargas e resultaram em filas de navios nos portos, e produtores brasileiros voltaram as atenções à semeadura da safra 2022/23, evitando negociar o excedente de 2021/22.

No caso do arroz, a queda do faturamento (-17,57%) esteve atrelada à redução na produção do ano (-8,31%) e às menores cotações (-10,10%). Segundo a Conab, houve retrações na área destinada à cultura, especialmente no arroz de sequeiro (atualmente, 20% da produção total), e na produtividade, pois os principais estados produtores sofreram com adversidades climáticas. Conforme a equipe Arroz/Cepea, o mercado brasileiro de arroz iniciou o ano de 2022 enfrentando preocupações relacionadas aos excedentes domésticos elevados, situação já vivenciada no ano anterior. Contudo, a estabilidade da oferta, devido à diminuição do potencial produtivo na região Sul do País, o aumento da paridade de exportação, em decorrência dos preços externos mais elevados, e o crescimento significativo das exportações sustentaram os preços do arroz no mercado interno ao longo de 2022. Ainda assim, na média, os preços operaram abaixo dos observados em 2021.

Na Figura 3 constam as dinâmicas observadas para o segmento primário do ramo da pecuária. Nota-se que, dentre as cinco atividades acompanhadas neste relatório, apenas a avicultura para corte e a suinocultura registraram queda de seus faturamentos anuais, o que se atribuiu à menor produção da avicultura e à combinação de queda considerável dos preços reais e encolhimento da produção para suínos, comparativamente a 2021. A seguir, apresentam-se as análises detalhadas das atividades.

Figura 3. Pecuária: Variação (%) anual do volume, dos preços e do faturamento - 2022/2021



Fontes: Cepea/USP e CNA (a partir de dados do IBGE e Cepea)

No caso da bovinocultura para corte, em 2022, o faturamento cresceu 2,31% em relação a 2021. Este resultado se deve, essencialmente, ao aumento de 6,56% da produção anual, uma vez que, na mesma comparação, houve recuo de 3,99% dos preços reais. O crescimento da oferta de animais para abate refletiu os investimentos realizados no campo. Por um lado, os embarques internacionais de carne bovina, cujo principal destino continuou sendo a China, renovaram a máxima anual da série histórica da Secretaria de Comércio Exterior. Por outro lado, a demanda doméstica esteve aquém do que era esperado pelo setor, em decorrência dos altos patamares de preços concomitantes ao cenário de poder de compra ainda enfraquecido de parcela considerável da população brasileira. Essa repressão foi responsável por ocasionar a retração dos preços da arroba bovina – após três anos consecutivos de renovação das máximas históricas do Cepea. Esse impacto sobre os preços se deveu ao fato de que, conforme destaca a equipe Boi/Cepea, cerca de 75% da produção de carne bovina é absorvida pelo mercado interno. Para se ter ideia, os preços médios reais da arroba bovina passaram de R\$ 347,32, em janeiro de 2022, para R\$ 254,29, em novembro, quando se registrou o menor patamar do ano – semelhante ao observado em outubro de 2019, logo antes de os preços iniciarem um intenso movimento altista, em virtude dos embarques para a China e da diminuição do volume de animais para abate.

Em relação à bovinocultura leiteira, em 2022, houve crescimento de 8,44% do faturamento frente a 2021. Aqui, o resultado reflete a alta dos preços médios anuais reais, cuja variação foi de 14,21%, ao passo que a produção anual encolheu 5,05%. O avanço do preço pode ser atribuído à conjunção de alguns fatores, conforme descreve a equipe Leite/Cepea: ao clima desfavorável, em decorrência da La Niña, que se fez mais presente no primeiro semestre; à desistência de produtores de atuarem nesta atividade; e à redução de investimentos de médio e longo prazos, em resposta à alta dos custos de produção. Todos esses eventos promoveram a redução da oferta de leite no campo, em especial, ao longo do primeiro semestre do ano. Em um contexto de escassez, houve o acirramento da disputa pela matéria-prima pela indústria de lácteos, que se traduziu em avanço dos preços pagos ao produtor, sobretudo entre maio e julho, por conta da entressafra. Contudo, houve reversão do cenário altista na segunda metade do ano, devido ao aumento da oferta de leite, que contou com incrementos importantes de importações, e à diminuição do consumo de

laticínios, tendo em vista os altos patamares de preços e o poder de compra da população relativamente fragilizado. Enfatiza-se que, no último quadrimestre de 2022, houve sucessivas quedas de preços.

A avicultura para corte registrou leve queda de 0,59% de seu faturamento anual, como resultado da retração de 0,94% da produção em 2022. Por outro lado, houve ligeira alta do preço médio anual real, de 0,35%. A elevação dos preços esteve associada à restrição de oferta interna de animais. O desempenho no front externo contribuiu para este cenário de restrição, à medida que foi registrado recorde anual de exportações de carne de frango. Algumas razões que explicam a demanda internacional aquecida pela proteína brasileira podem ser atribuídas a eventos externos, como a descoberta de casos de gripe aviária em países do Hemisfério Norte, a suspensão sobre as tarifas de importações da proteína avícola por países em contexto inflacionário e, em especial, à guerra entre Rússia e Ucrânia – visto que esta é, historicamente, uma das maiores fornecedoras mundiais da carne de frango.

Para a avicultura de postura, o faturamento anual cresceu 11,30% frente a 2021, a maior variação positiva entre as atividades que compõem o primário da pecuária. O resultado reflete o crescimento de 1,08% da produção anual, mas, principalmente, o avanço de 10,12% dos preços reais dos ovos de galinha, na comparação entre os anos. Este movimento altista foi observado em todas as praças acompanhadas pelo Cepea e se intensificou ao longo do ano, ao ponto de promover, em setembro de 2022, a renovação da máxima do preço médio real mensal da série histórica do Cepea, iniciada em 2013. Costumeiramente, a demanda por ovos se intensifica em datas específicas – como o período de Quaresma, entre março e abril, e as datas comemorativas de junho e julho; contudo, a procura pela proteína esteve aquecida ao longo do ano, devido aos altos patamares das proteínas cárneas, sobretudo diante do contexto inflacionário da economia brasileira. Concomitantemente, ao longo do ano, houve momentos de restrição de oferta, o que provocava a alta dos preços no mercado doméstico.

Por fim, a suinocultura encerrou 2022 com resultado negativo. Em relação a 2021, o faturamento anual da atividade recuou 17,64%, devido às quedas de 3,59% na produção anual e de 14,57% nos preços reais do animal vivo. Este é a segunda vez consecutiva que, na comparação entre anos, os preços médios reais caem, após as expressivas altas registradas em 2019 e 2020. Na ocasião, tinha-se um contexto de demanda externa superaquecida. Os embarques eram destinados, na sua maioria absoluta, à demanda da China, cujos rebanhos se encontravam comprometidos pela Peste Suína Africana (PSA). No entanto, em 2022, o ritmo de exportações de carne suína enfraqueceu, comparado aos anos anteriores. Como resultado, diante do poder de compra da população fragilizado pela conjuntura econômica do País, o escoamento ficou aquém do esperado pelo setor, traduzindo-se em queda de preços.

SEGMENTO INDUSTRIAL: agroindústria apresenta queda no acumulado do ano

O PIB da agroindústria brasileira permaneceu praticamente estável no quarto trimestre do ano, apresentado leve queda de 0,06%. Já no acumulado de 2022, se observou uma retração de 1,19% (Tabelas 1 e 2). Para a indústria de base agrícola, houve recuo de 0,69% no trimestre e queda de 1,33% no período. Para a de base pecuária, o PIB cresceu 2,64% no trimestre de outubro a dezembro e teve apenas leve queda no acumulado do ano, de 0,58%.

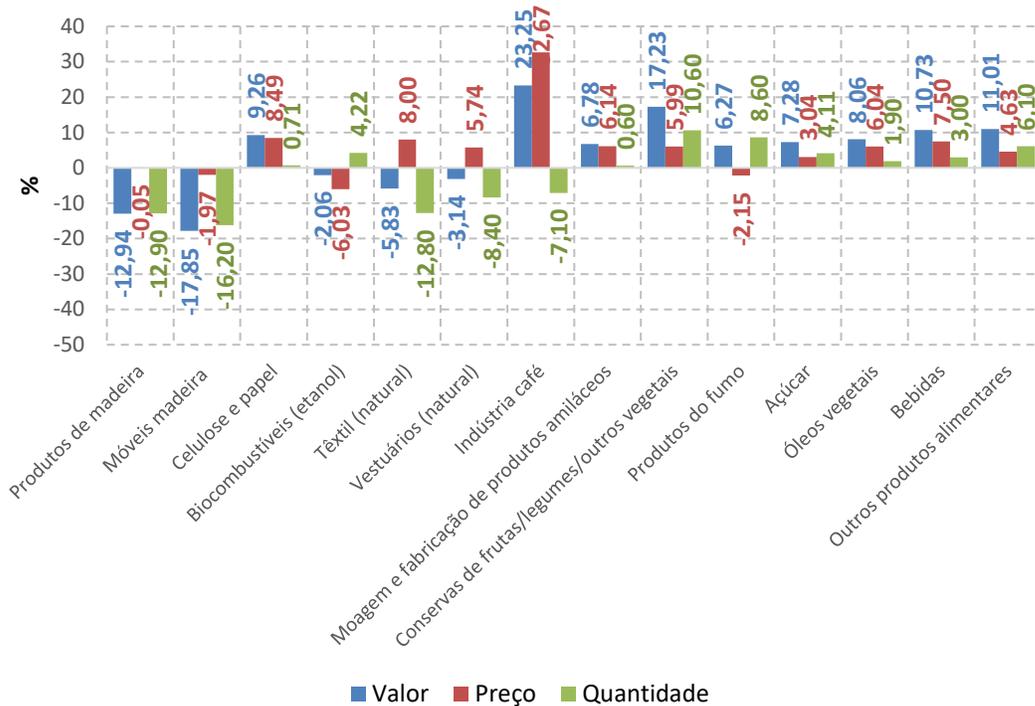
Como visto nos relatórios anteriores, seja no processamento agrícola ou no pecuário, ressalta-se que os custos industriais avançaram a taxas superiores às do crescimento do faturamento, o que explica as quedas de PIB do segmento no ano. Além dos maiores preços das matérias-primas agropecuárias, outros custos também se elevaram, como os de energia e logísticos. Por sua vez, a ainda enfraquecida demanda doméstica dificulta o repasse desses custos ao consumidor.

Especificamente, para a agroindústria de base agrícola, o faturamento anual cresceu 5,44%, com preços 4,95% maiores e aumento de apenas 0,46% da produção. Para a indústria de base pecuária, o faturamento subiu 1,42%, puxado pela maior produção (2,19%), tendo em vista os menores preços médios (0,76%), frente a 2021.

No acompanhamento feito pelo Cepea para a evolução do PIB, as indústrias de base agrícola para as quais se observou crescimento do faturamento em 2022 são: bebidas, indústria do café, outros produtos alimentares, açúcar, celulose e papel, conservas de frutas, legumes e outros vegetais, moagem e fabricação de produtos amiláceos, óleos vegetais e produtos do fumo. Já para as indústrias de produtos e móveis de madeira, de biocombustíveis e de têxteis e vestuários observou-se queda do faturamento (Figura 4).

Para a indústria de óleos vegetais, a expansão do faturamento (8,06%) reflete os aumentos nos preços reais (6,04%), na comparação entre 2021 e 2022, e na produção anual (1,90%). De acordo com a equipe Soja/Cepea, o significativo aumento da demanda mundial por óleo de soja levou os preços do derivado a patamares recordes no Brasil e nos Estados Unidos no primeiro trimestre do ano. A redução das exportações de óleo de girassol por parte da Ucrânia (devido ao conflito com a Rússia), a escassez de óleo de palma da Indonésia e a valorização do petróleo (que aumenta o interesse por biodiesel) aqueceram a procura por óleo de soja. Por outro lado, no segundo trimestre de 2022, as cotações foram pressionadas para baixo, influenciadas pela menor demanda por óleo de soja para produção de biodiesel e pelas retrações nos preços do óleo de palma e do petróleo no mercado externo. No terceiro trimestre do ano, as cotações registraram queda novamente, reflexo da desvalorização do petróleo, do avanço do acordo entre Rússia e Ucrânia para liberação de parte dos produtos em armazéns ucranianos pelo Mar Negro, das estimativas de menores demandas externa e interna (sobretudo para biodiesel) e da desvalorização do Real frete ao dólar. Já no quarto trimestre, os preços voltaram a crescer, impulsionados pelo reaquecimento da demanda doméstica, especialmente para a produção de biodiesel, e da demanda externa – destaca-se que as exportações de óleo em 2022 foram recordes.

Figura 4. Agroindústrias de base agrícola: variação anual (%) do volume, dos preços e do faturamento - 2022/2021



Fontes: Cepea/USP e CNA (a partir de dados do IBGE e Conab)

No caso do açúcar, a expansão de 7,28% no faturamento anual é resultado dos preços 3,04% maiores e do crescimento da produção, em 4,11%, em 2022. Na atual safra, apesar de expectativas de mudanças por conta de questões tributárias, o mix de produção favoreceu o etanol, em detrimento do açúcar. Entretanto, no decorrer do ano, a produção de cana-de açúcar destinada à fabricação de açúcar foi revisada para cima, em virtude da melhoria da produtividade das lavouras em grande parte do País e das cotações elevadas do produto no mercado internacional. No que se refere aos preços, a equipe Açúcar/Cepea aponta que, após uma tendência de alta no segundo semestre de 2021, esses caíram no primeiro mês da entressafra 2021/22, influenciados pela demanda doméstica desaquecida. Em fevereiro, a apreciação do Real frente ao dólar e a valorização do petróleo deram suporte aos preços do açúcar, enquanto em março houve novo recuo. No segundo trimestre do ano, as cotações foram pressionadas pelo aumento da oferta do adoçante e, no terceiro, novas quedas refletiram o recuo da demanda e a expectativa de aumento no mix de produção para o açúcar pelas usinas de São Paulo. No quarto trimestre, as cotações foram impulsionadas pela oferta restrita, pela intensificação da demanda e pelo encerramento da moagem da cana da safra 2022/223, fazendo com que a oferta do adoçante permanecesse restrita.

Para as indústrias têxtil e de vestuário, as quedas no faturamento (-5,83% e -3,14%, respectivamente) refletem a menor produção de 2022. De modo geral, o desempenho dessas indústrias tende a ser diretamente influenciado pelas perspectivas da economia brasileira, que está em um contexto de baixo crescimento, denotado pelas condições financeiras mais restritivas, pelo consumo prejudicado pelo atual processo inflacionário e pela geração de empregos mais lenta – apesar da redução da taxa de desemprego divulgada mais

recentemente pelo IBGE. Ademais, para além dos impactos sentidos pelo lado da demanda, pelo lado da oferta, as indústrias têm sofrido pressões de custo.

Com relação à produção de biocombustíveis, a queda de 2,06% do faturamento está atrelada aos preços reais 6,03% menores, na comparação entre 2021 e 2022. Já para a produção, se observou aumento de 4,22%. Segundo a Conab, a tendência era que o mix continuasse predominantemente alcooleiro, com uma maior produção de etanol proveniente da cana-de-açúcar, haja vista as boas receitas financeiras, por causa da valorização do biocombustível. Entretanto, considerando-se que a redução na alíquota de impostos sobre a gasolina diminui a competitividade dos preços do etanol, houve aumento no mix de produção em favor do açúcar pelas usinas de São Paulo. De acordo com a equipe Etanol/Cepea, de modo geral, no primeiro semestre de 2022, os preços médios mensais operaram acima dos verificados no mesmo período de 2021, contexto que foi influenciado pela demanda, pelo atraso no início da moagem da cana-de-açúcar da safra 2022/23 e pela menor oferta. A partir de maio, especificamente, houve um movimento de enfraquecimento nos preços, o que esteve atrelado à perda de competitividade do hidratado frente à gasolina no varejo. No terceiro trimestre do ano, os preços caíram, pressionados por movimentos pontuais de agentes do mercado e por conta de incertezas quanto à questão tributária que foram definidas ao longo do período. Já no quarto trimestre até se observaram valorizações do biocombustível, devido ao ritmo de negócio mais lento e à maior demanda, mas não o suficiente para reverter o cenário de queda na comparação anual.

A Tabela 4 apresenta as dinâmicas observadas para as atividades que compõem o segmento agroindustrial de base pecuária. As agroindústrias de couro e calçados e de abate e preparação de carnes e pescados encerraram 2022 com queda de faturamento. Por outro lado, na esteira do aumento dos custos de produção (encarecimento da matéria-prima) e consequente alta dos preços reais, a indústria de laticínios registrou aumento consistente de seu faturamento anual. As análises detalhadas são apresentadas a seguir.

Tabela 4. Agroindústrias de base pecuária: variação anual (%) do volume, dos preços e do faturamento

	Couro e calçados	Abate e preparação carnes e pescado	Laticínios
Valor	-3,52	-0,73	12,84
Preço	-1,32	-4,49	18,65
Quantidade	-2,84	3,92	-4,90

Fontes: Cepea/USP e CNA

No caso da indústria de abate e preparação de carnes e pescado, houve ligeira queda de 0,73% do faturamento anual, frente ao observado em 2021. Este resultado reflete o recuo de 4,49% dos preços reais e, em contraponto, o aumento de 3,92% da produção anual. Comparativamente aos níveis de 2021, houve retração dos preços reais de todas as carnes que compõem o agregado: bovinos, suínos, aves e pescado. No caso da carne suína, que apresentou a maior queda no grupo, aponta-se o incremento de oferta interna, promovido pela redução dos embarques internacionais, em contraposição ao enfraquecimento da procura doméstica, fruto do cenário econômico desfavorável ao consumo das famílias. Esta

dinâmica foi semelhante à observada para o setor de carne bovina, que, de modo geral, a despeito do crescimento do volume de abates e do recorde de exportação no ano, deparou-se com a restrição de demanda, dada a fragilização do poder de compra da população. No caso da carne avícola, a redução dos preços reais foi mais contida, pois, concomitantemente, houve queda do volume de abates e recorde de exportação da carne de frango, em meio à redução da oferta mundial da proteína. Ademais, no mercado doméstico, apesar de relatos de dificuldades de comercialização, o consumo da carne de frango foi preferido às demais proteínas cárneas, tendo em vista os preços altos. Vale destacar que, em termos nominais, os preços da carne avícola encerram em alta.

Por fim, a indústria de laticínios registrou crescimento de 12,84% de seu faturamento neste ano. Este resultado reflete o avanço de 18,65% dos preços reais, frente a 2021, haja vista a redução de 4,9% da produção anual. Apesar dos recuos observados nas médias mensais nominais a partir de agosto, os preços dos derivados lácteos ficaram acima do patamar observado em 2021, em decorrência do encarecimento da matéria-prima, cuja disponibilidade foi comprometida por diferentes fatores, que envolvem desde decisões gerenciais até intempéries climáticas. Como resultado do encarecimento dos laticínios, a demanda doméstica encolheu e, conforme relata equipe Leite/Cepea, houve constante pressão exercida pelos canais de distribuição para que as indústrias e cooperativas baixassem os preços. Em geral, o consumo permaneceu desaquecido, estando aquém do esperado pelo setor.

SEGMENTO DE SERVIÇOS: PIB dos agrosserviços reduz em 2022

O PIB dos agrosserviços do agronegócio brasileiro avançou 0,66% no quarto trimestre, entretanto, acumulou queda de 4,97% em 2022. No ramo agrícola, o PIB recuou 6,75% no período e 0,50% no trimestre. No ramo pecuário, o PIB avançou no trimestre (4,00%) e no ano (0,28%) (Tabelas 1 e 2).

Esse desempenho baixista dos agrosserviços reflete os resultados a montante nas cadeias, seja em termos de volume de produção – menor produção de diversos produtos agropecuários e agroindustriais, como soja, arroz, leite e derivados lácteos, frango, suínos, móveis, têxteis e vestuários, entre outros – ou em termos de margens, tendo em vista os avanços dos custos verificados em diversos segmentos, como discutido ao longo desse relatório. Esse contexto implica uma menor demanda por serviços como comércio, transporte e armazenagem e outros, como serviços financeiros, de comunicação, jurídicos, contábeis etc.

CONCLUSÕES

O PIB do agronegócio alcançou recordes sucessivos em 2020 e em 2021, com esse biênio se caracterizando como um dos melhores da história recente do agronegócio brasileiro. Já em 2022, o PIB do setor teve recuos sucessivos ao longo dos três primeiros trimestres do ano e, com isso, reduziu 4,22% no acumulado do ano.

Destaca-se que o PIB cresceu no quarto trimestre, mas não o suficiente para reverter as quedas dos trimestres anteriores. O principal fundamento para esse cenário de baixa é a forte alta dos custos com insumos no setor, tanto na agropecuária quanto nas agroindústrias, que tem corroído o PIB ao longo das cadeias. Considerando-se os desempenhos da economia

brasileira e do agronegócio, a participação do setor no total alcançou 24,8% em 2022, abaixo dos 26,6% registrados em 2021 – isso, pois, a queda este ano se verifica frente ao patamar recorde de PIB alcançado em 2021.

Especificamente, o PIB no acumulado do ano apresentou queda importante no ramo agrícola (6,39%) e avanço no pecuário (2,11%). Já pela perspectiva dos segmentos, apenas o PIB dos insumos cresceu no período (23,11%), com reduções acumuladas nos segmentos primário (10,88%), agroindustrial (1,19%) e de agrosserviços (4,97%).

O resultado negativo do PIB do ramo agrícola decorreu especialmente da forte alta dos custos com insumos para a produção agrícola dentro da porteira, como dos fertilizantes, defensivos, combustíveis, sementes e outros. Esse avanço dos custos superou em grande medida o crescimento do faturamento: considerando-se a média ponderada das diversas culturas acompanhadas, houve aumento real de 6,44% do faturamento e crescimento real de 37,4% dos custos com insumos. Ademais, o PIB agrícola também foi pressionado pela redução da produção em culturas importantes, especialmente soja, que detém peso expressivo no PIB. Além dessa atividade, observou-se menor produção no ano para o arroz, a batata, o cacau, o fumo, a mandioca, o tomate, a uva, a madeira em tora e lenha e carvão.

No caso da agroindústria de base vegetal, a queda do PIB no período também reflete o avanço dos custos (das matérias-primas agrícolas e de outros custos industriais) de forma mais intensa que o avanço do valor da produção e, além disso, a redução da produção (frente à do ano anterior) em setores relevantes – como as indústrias de base florestal (produtos e móveis de madeira), têxtil-vestuarista e café. Por sua vez, esse estreitamento das margens nos segmentos a montante, aliado às menores produções em setores agrícolas e industriais relevantes, explica a queda do PIB dos agrosserviços do ramo da agricultura. Ainda nesse ramo, apenas para o PIB dos insumos houve alta, um reflexo dos aumentos dos preços dos insumos agrícolas, conforme já mencionado.

No ramo pecuário, houve crescimento do PIB em 2022 para os segmentos primário e de agrosserviços, e reduções para insumos e agroindústria. No segmento primário, a alta decorreu de algum aumento do valor bruto da produção (produção maior, haja vista os menores preços, frente a 2021), somado à redução dos custos com insumos; neste último caso, em relação ao patamar expressivamente elevado alcançado em 2021. A redução de preços de rações e medicamentos, ao mesmo tempo que favorece o PIB primário pecuário, também explica a queda do PIB do segmento de insumos do ramo.

A retração do PIB da agroindústria da pecuária, por sua vez, se deve ao aumento dos custos industriais a taxas superiores às do crescimento do faturamento, o que, por sua vez, está atrelado à demanda por proteínas ainda enfraquecida no Brasil, que dificulta o repasse pela indústria desse aumento dos custos.

ANEXO I - EVOLUÇÃO MENSAL DO PIB DO AGRONEGÓCIO

A1) PIB DO AGRONEGÓCIO: TAXAS DE VARIAÇÃO MENSAL E ACUMULADO DO PERÍODO (EM %)

AGRONEGÓCIO					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
dez/21	3,60	1,36	0,18	0,38	0,76
jan/22	3,97	-1,88	0,30	-0,52	-0,36
fev/22	2,76	-0,25	-0,19	-0,39	-0,12
mar/22	4,18	-0,21	-0,12	-0,22	0,11
abr/22	4,60	-3,10	0,25	-0,46	-0,63
mai/22	3,23	-2,11	-0,10	-0,80	-0,70
jun/22	1,47	-1,33	-0,29	-0,84	-0,72
jul/22	-0,42	-1,85	0,01	-0,69	-0,87
ago/22	1,67	-1,24	-0,55	-1,21	-0,89
set/22	1,44	-0,65	-0,44	-0,60	-0,47
out/22	-0,91	1,10	-0,13	0,30	0,26
nov/22	-0,48	0,49	0,14	0,45	0,28
dez/22	-0,32	-0,36	-0,08	-0,10	-0,21
Acumulado (jan-dez)	23,11	-10,88	-1,19	-4,97	-4,22

RAMO AGRÍCOLA					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
dez/21	5,68	1,41	0,42	0,78	1,09
jan/22	5,43	-3,29	0,68	-0,14	-0,24
fev/22	3,84	-0,27	-0,11	-0,35	-0,06
mar/22	5,68	-0,67	-0,26	-0,46	-0,03
abr/22	6,17	-4,60	0,50	-0,29	-0,61
mai/22	4,39	-3,82	-0,03	-0,92	-0,99
jun/22	2,19	-1,85	-0,27	-0,90	-0,83
jul/22	0,13	-3,15	-0,15	-1,20	-1,38
ago/22	2,59	-2,65	-0,31	-1,05	-1,02
set/22	2,36	-1,86	-0,71	-1,14	-1,01
out/22	-0,56	1,40	-0,31	0,00	0,06
nov/22	-0,25	0,81	-0,17	-0,04	0,02
dez/22	-1,13	-0,28	-0,21	-0,47	-0,48
Acumulado (jan-dez)	35,11	-18,63	-1,33	-6,75	-6,39

RAMO PECUÁRIO					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
dez/21	-0,91	1,31	-0,65	-0,40	0,00
jan/22	-0,69	0,73	-1,50	-1,74	-0,72
fev/22	-0,32	0,11	-0,44	-0,45	-0,27
mar/22	-0,61	0,79	0,58	0,55	0,54
abr/22	-0,55	-0,21	-0,89	-0,98	-0,67
mai/22	-0,17	1,08	-0,42	-0,42	0,13
jun/22	-0,14	-0,16	-0,37	-0,67	-0,41
jul/22	-1,47	0,62	0,75	0,82	0,58
ago/22	-0,90	1,41	-1,59	-1,66	-0,50
set/22	-1,11	1,67	0,74	0,97	1,04
out/22	-1,39	0,94	0,66	1,16	0,82
nov/22	-0,61	0,21	1,48	1,84	1,02
dez/22	3,08	-0,27	0,48	0,95	0,55
Acumulado (jan-dez)	-4,83	7,11	-0,58	0,28	2,11

FONTE: CEPEA/USP E CNA

A2) PIB DO AGRONEGÓCIO: PARTICIPAÇÕES DOS SEGMENTOS (EM %)

AGRONEGÓCIO					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
dez/21	5,7%	29,0%	22,5%	42,8%	100,0%
jan/22	9,5%	24,0%	24,4%	42,0%	100,0%
fev/22	8,8%	26,1%	23,4%	41,7%	100,0%
mar/22	8,9%	26,7%	22,9%	41,5%	100,0%
abr/22	9,3%	25,2%	23,4%	42,0%	100,0%
mai/22	9,3%	25,1%	23,6%	42,1%	100,0%
jun/22	8,9%	25,3%	23,6%	42,1%	100,0%
jul/22	8,5%	25,4%	23,8%	42,3%	100,0%
ago/22	8,4%	25,7%	23,8%	42,2%	100,0%
set/22	8,2%	25,9%	23,7%	42,2%	100,0%
out/22	7,8%	26,5%	23,4%	42,3%	100,0%
nov/22	7,5%	26,8%	23,3%	42,4%	100,0%
dez/22	7,4%	26,9%	23,3%	42,5%	100,0%

RAMO AGRÍCOLA					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
dez/21	5,4%	27,1%	24,5%	43,0%	100,0%
jan/22	10,4%	18,7%	27,3%	43,5%	100,0%
fev/22	9,4%	22,2%	25,8%	42,5%	100,0%
mar/22	9,8%	23,2%	25,1%	41,9%	100,0%
abr/22	10,3%	21,3%	25,8%	42,6%	100,0%
mai/22	10,2%	20,9%	26,2%	42,7%	100,0%
jun/22	9,8%	21,3%	26,2%	42,7%	100,0%
jul/22	9,2%	21,4%	26,5%	42,9%	100,0%
ago/22	9,1%	21,5%	26,5%	42,9%	100,0%
set/22	9,0%	21,8%	26,4%	42,8%	100,0%
out/22	8,5%	22,7%	26,1%	42,8%	100,0%
nov/22	8,1%	23,2%	25,9%	42,8%	100,0%
dez/22	7,8%	23,6%	25,8%	42,8%	100,0%

RAMO PECUÁRIO					
Mês	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
dez/21	6,7%	34,2%	16,9%	42,2%	100,0%
jan/22	6,8%	40,5%	15,4%	37,4%	100,0%
fev/22	6,7%	38,0%	16,0%	39,3%	100,0%
mar/22	6,4%	37,0%	16,3%	40,3%	100,0%
abr/22	6,5%	36,7%	16,4%	40,4%	100,0%
mai/22	6,5%	37,0%	16,3%	40,2%	100,0%
jun/22	6,6%	36,7%	16,4%	40,3%	100,0%
jul/22	6,4%	36,3%	16,5%	40,8%	100,0%
ago/22	6,4%	37,1%	16,3%	40,3%	100,0%
set/22	6,2%	37,0%	16,3%	40,4%	100,0%
out/22	6,1%	36,8%	16,3%	40,8%	100,0%
nov/22	6,1%	36,2%	16,5%	41,3%	100,0%
dez/22	6,3%	35,7%	16,5%	41,5%	100,0%

FONTE: CEPEA/USP E CNA

A3) PIB VOLUME DO AGRONEGÓCIO: TAXA ANUAL (EM %)

PIB Volume do Agronegócio					
	Insumos	Primário	Indústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	2,22	-0,85	1,13	1,33	0,71
Ramo Agrícola	2,58	-2,01	-0,26	-0,91	-0,86
Ramo Pecuário	1,38	1,83	7,01	7,95	5,26

Fontes: Cepea/USP e CNA

- Nota técnica: O PIB Volume do Agronegócio trata-se do PIB do agronegócio calculado pelo critério de preços constantes. Resulta, portanto, a variação apenas do volume. Este é o indicador de PIB comparável às variações apresentadas pelo IBGE.

A4) PIB DO AGRONEGÓCIO - METODOLOGIA

O Relatório PIB do Agronegócio Brasileiro é uma publicação trimestral resultante da parceria entre o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da Esalq/USP, e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária básica (ou primária), agroindústria (processamento) e agrosserviços – como na Figura que segue. A análise desse conjunto de segmentos é feita para o ramo agrícola (vegetal) e para o pecuário (animal). Ao serem somados, com as devidas ponderações, obtém-se a análise do agronegócio.



Pelo critério metodológico do Cepea/Esalq-USP, o PIB do agronegócio é medido pela ótica do produto, ou seja, pelo Valor Adicionado (VA) total deste setor na economia. Ademais, avalia-se o VA a preços de mercado (consideram-se os impostos indiretos menos subsídios relacionados aos produtos). O PIB do agronegócio brasileiro refere-se, portanto, ao produto gerado de forma sistêmica na produção de insumos para a agropecuária, na produção primária e se estendendo por todas as demais atividades que processam e distribuem o produto ao destino final. A renda, por sua vez, se destina à remuneração dos fatores de produção (terra, capital e trabalho).

Após estimado o valor do PIB do agronegócio no ano-base, que desde janeiro/17 refere-se ao ano de 2010, parte-se para evolução deste valor de modo a se gerar uma série histórica, por meio de um amplo conjunto de indicadores de preços e produção de instituições de pesquisa e governamentais. Seja para a estimação anual do valor do PIB, ou para as reestimativas mensais das previsões anuais, consideram-se informações a respeito da evolução do Valor Bruto da Produção (VBP) e do Consumo Intermediário (CI) dos segmentos do agronegócio. Pela evolução conjunta do VBP e do CI, estima-se o crescimento do valor adicionado pelo setor.

Com base nos procedimentos mencionados e processos adicionais realizados pelo Cepea, os cálculos do PIB do agronegócio resultam em dois indicadores principais, que retratam o comportamento do setor por diferentes óticas:

- **PIB-renda Agronegócio** (equivale ao PIB divulgado anteriormente pelo Cepea): reflete a renda real do setor, sendo consideradas no cálculo variações de volume e de preços reais, sendo estes deflacionados pelo deflator implícito do PIB nacional.

- **PIB-volume Agronegócio:** PIB do agronegócio pelo critério de preços constantes. Resulta daí a variação apenas do volume. Este é o indicador de PIB comparável às variações apresentadas pelo IBGE.

Mensalmente, o foco de análise principal é o **PIB-renda Agronegócio**, que reflete a renda real do setor. **Por conveniência textual, o PIB-renda do agronegócio é denominado apenas como PIB do Agronegócio ao longo deste relatório.** Destaca-se que as taxas calculadas para cada período consideram igual período do ano anterior como base, exceto para as quantidades referentes às safras agrícolas, para as quais computa-se a previsão de safra para o ano (frente ao ano anterior).

Importante também destacar que cada relatório considera os dados disponíveis – preços observados e estimativas anuais de produção – até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, há a possibilidade, portanto, de ocorrer alteração dos resultados, tanto no que se refere ao mês corrente, como também ao que se refere a meses e anos passados. **Recomenda-se, portanto, sempre o uso do relatório mais atualizado.** Para uma análise mais detalhada dos aspectos metodológicos, bem como dos resultados dos demais indicadores (PIB volume, Consumo Intermediário, etc.) ver <http://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Maciel Silva - Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon - Coordenador

Elisângela Pereira Lopes - Assessora Técnica

Guilherme Costa Rios - Assessor Técnico

Gustavo Vaz da Costa - Assessor Técnico

Isabel Mendes de Faria - Assessora Técnica

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D – Coordenador

Pesquisadores Macroeconomia:

Nicole Rennó Castro, Dra.

Gabriel Costeira Machado, Dr.

Felipe Miranda de Souza Almeida, Me.

Adriana Ferreira Silva, Dra.

Arlei Luiz Fachinello, Dr.